



*Mens Agitat 17 (2022) 1-8*

*ISSN 1809-4791*

1

## **A importância do uso das Metodologias ativas de ensino no Curso de Enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19**

Maria Lizarb de Souza Cardozo<sup>1</sup>, Aline A. Moraes Hayd<sup>3</sup>, Dalila Marques Lemos<sup>3</sup>,  
Ramão Luciano Nogueira Hayd<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFRR

<sup>2</sup> Publicitária. Especialista em Visão Estratégica Empresarial e PNL

<sup>3</sup> Técnica em assuntos educacionais da UFRR

<sup>4</sup> Professor do Curso de Enfermagem da UFRR. Doutor em Ciências

Endereço para correspondência: Av. Ene Garces, 2413 Bairro Aeroporto - Campus do Paricarana – UFRR Curso de Enfermagem - Laboratório de Monitoramento de Artrópodes Vetores da Amazônia e-mail: [lucianohayd@gmail.com](mailto:lucianohayd@gmail.com)

### **Abstract**

With the emergence of the Covid19 Pandemic, there was a need for social distance imposed as an intervention measure to face Covid-19, which caused activities in various sectors to be suspended in order to avoid agglomerations. In Brazil, schools and universities had face-to-face classes interrupted and replaced by remote classes, that is, classes that used digital information and communication technologies (TDICs). At the Federal University of Roraima, Emergency Remote Teaching was established as a teaching resource applied remotely and temporarily in order to continue academic activities during the pandemic period. Active methodologies come as a way of transforming education by placing the student as the protagonist of their teaching-learning, leaving the role of just a listener and transforming themselves into students who are actively linked to the process of knowledge construction and the teacher starts to be an advisor who seeks to involve his students through innovative teaching methodologies, thus, the teaching and learning process becomes more captivating while the research is continuous, with questions, instigating creativity, curiosity, knowledge sharing, reflection and critical thinking.

Keywords: Problem-based learning, Fishbowl, Flipped Classroom, World Café, Coronavirus, learning, Roraima

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia pela Covid-19, causada pelo agente SARS-CoV-2, deu-se no Brasil com o surgimento do primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020, logo estratégias de segurança foram tomadas imediatamente afim de evitar a disseminação da doença no país [1].

A transmissão do vírus de pessoa para pessoa pode ocorrer, principalmente, pelas gotículas respiratórias produzidas por humanos contaminadas ao tossir ou espirrar e através do contato próximo [2]. Também é possível que haja a transmissão do SARS-CoV-2 por meio de aerossóis em ambientes fechados com grande fluxo de pessoas e má ventilação e por superfícies contaminadas com as gotículas respiratórias [3].

Diante do cenário pandêmico estratégias para conter a propagação do vírus são recomendadas a população tais como: higienização das mãos, uso de máscaras, distanciamento social, etiqueta respiratória e entre outras sugestões não farmacológicas [4]. O distanciamento social aliado as outras medidas de controle do contágio da Covid-19 é a orientação mais eficaz para o controle e prevenção da doença e cabe as autoridades governamentais restringirem o deslocamento de pessoas em locais não essenciais [5].

A necessidade do distanciamento social imposta como medida de intervenção para o enfrentamento da Covid-19 fez com que atividades de diversos setores fossem suspensas afim de evitar aglomerações. No Brasil, as escolas e universidades tiveram as aulas presenciais interrompidas e substituídas por aulas remotas, ou seja, aulas que utilizassem as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) [4].

Na Universidade Federal de Roraima, o Ensino Remoto Emergencial foi instituído como um recurso de ensino aplicado de forma remota e temporária afim de dar continuidade as atividades acadêmicas durante o período de crise [6].

Com a mudança rápida e emergencial, medos e incertezas cercam toda a comunidade acadêmica, mas traz a oportunidade de inovar o modo de ensinar com a implementação das tecnologias digitais da informação e comunicação, os recursos educacionais e as metodologias ativas de ensino, que juntos formam o arsenal para o dito “novo normal” [7].

As metodologias ativas vêm como uma forma de transformar a educação colocando o discente como o protagonista do seu ensino-aprendizado, saindo do papel de apenas ouvinte e transformando-se em alunos que estão ativamente ligados ao processo de construção do conhecimento e o docente passa a ser um orientador que busca envolver seus alunos através de metodologias inovadoras de ensino, assim, o processo de ensinar e aprender se torna mais cativante ao passo que as pesquisas sejam contínuas, com questionamentos, instigando a criatividade, a curiosidade, o compartilhamento de conhecimentos, reflexão e o pensamento crítico. [7; 8].

Há uma complexidade progressiva existente no mundo na qual exige o desenvolvimento de competências humanas cada vez mais amplas e profundas e, portanto, o aluno da educação básica ou superior, deve entender seu

dever como aluno assim como as atribuições do professor e da instituição de ensino e quando inseridos em uma metodologia ativa é necessário sensibilizar o aluno para que ele entenda as suas responsabilidades no processo de aprendizagem afim de desenvolver as habilidades do exercício profissional da futura profissão [7; 9].

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definem que o discente egresso possua aptidões no qual as metodologias ativas proporcionam durante a formação: ser crítico, reflexivo e capaz de resolver situações/problemas [10].

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima já tem como uma de suas metodologias o PBL (Problem Based in Learning) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP tem como ideia fundamental a utilização de situações-problemas com o objetivo de estimular processos cognitivos que são úteis no processo de aprendizagem [7; 11; 12].

A metodologia ativa é um método inovador de aprendizado e o presente estudo mostrará tanto para os alunos quanto para professores os benefícios desse novo meio de educação. O interesse de conhecer novos meios de ensino-aprendizagem é de suma importância tendo em vista que os tempos estão mudando, o docente, hoje, é um facilitador do conhecimento e os discentes precisam de motivação e de dinâmicas que o façam questionar, procurar e solucionar o problema e assim, assimilar verdadeiramente o que foi proposto. Além disso, as pesquisas voltadas para o ensino de enfermagem são escassas e, nota-se a necessidade de exploração nessa área para proporcionar uma formação de qualidade aos futuros profissionais de enfermagem.

O tema discutido é exposto devido as mudanças decorrentes não só pela pandemia, mas também pelo fato de hoje existirem as tecnologias digitais da informação e comunicação que auxiliam na compreensão de estudos e usá-los ao nosso favor é indispensável em um momento que precisamos manter o distanciamento social. A inovação do ensino é uma pauta extremamente importante e deve ser discutida amplamente afim de adequar as práticas educacionais a nova realidade, de forma que os alunos engajem e o ensino seja de sucesso. Considerando o novo cenário de pandemia da Covid-19 e os processos de ensinar e aprender em iniciativas orientadas que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem evidenciaremos como essas práticas auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem entre estudantes de graduação em Enfermagem da UFRR.

### 1.1 O remoto em tempos de pandemia

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda com grave potencial, de alta propagação e apresenta uma distribuição mundial. Diante dessa emergência sanitária provocada pela pandemia, as universidades brasileiras tiveram as aulas temporariamente suspensas, logo, houve a substituição de aulas presenciais para aulas remotas com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) [4; 5] e então, grandes desafios e consequências foram geradas: o estresse e confusão nos professores devido

a rápida transição para um ensino remoto; em relação aos discentes as questões financeiras e ao acesso à internet geraram aflição; e a elevação da evasão escolar [13].

As TICs são classificadas como um conjunto de meios tecnológicos que unidos entre si possibilitam a automação e/ou a comunicação em diversos seguimentos nos negócios, na educação, pesquisa científica e entre outros. Essas tecnologias servem para armazenar, distribuir e compartilhar informações [14].

No Brasil, o Ministério da Educação desenvolveu diversas ações de enfrentamento a covid-19 para que a educação mantivesse a equidade e qualidade. Um impasse levantado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) foi em questão do acesso à internet para o desenvolvimento das atividades remotas por alunos com situação socioeconômica vulnerável, e tendo em vista que 74% das matrículas são de alunos com renda Familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, o Projeto Alunos conectados foi desenvolvido para dar oportunidade a mais de 100 mil alunos (TABELA 1) de acessar as atividades propostas pelas IES de forma remota [2].

**Tabela 1** – Distribuição de chips para acesso à internet pelo Programa Alunos conectados.

CHIPS ENTREGUES	QUANTIDADE
REGIÃO	
Centro-Oeste	7.321
Nordeste	60.401
Norte	47.249
Sudeste	24.536
Sul	6.361
TOTAL	145.868

Fonte: Adaptado de BRASIL (2020).

Por meio do Projeto Alunos Conectados, 386 alunos da UFRR foram selecionados para receber os chips com franquias de internet durante o período de Ensino Emergencial Remoto (ERE) [14].

Além disso, a UFRR também ofereceu aos discentes o Auxílio inclusão Digital, que de acordo com o Edital nº 35/2020 - PRAE/UFRR, apoio financeiro aos discentes de situação socioeconômica vulnerável a adquirir dispositivos móveis e pacotes de internet. As ações deram suporte aos estudantes a continuar o processo de formação durante a pandemia e foram essenciais para que o ERE pudesse de fato funcionar, afinal, essa modalidade de ensino conta com o uso de TICs [2].

Estudam apontam o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como um tipo de ensino em que há necessidade do distanciamento provisório entre professores e alunos com o objetivo de não interromper as atividades escolares, portanto, o ERE se apresenta como uma solução em tempos de pandemia [7; 11].

O ERE apresenta aulas organizadas através de plataformas de ensino online, como exemplo o SIGAA ou Moodle, a incorporação de instrumentos auxiliares e a inserção de métodos inovadores [15], com aulas transmitidas com horários específicos das disciplinas dos docentes por meio de lives, que permitem uma interação dos participantes

de forma síncrona, mas também existe a possibilidade de proporcionar atividades assíncronas como fóruns de discussão e vídeo-aulas pré-gravadas [7; 16].

Estudos revelam que aprender é uma habilidade que deve ser desenvolvida assim como a tomada de iniciativas, criatividade, responsabilidade e compromisso tem de ser construídas e estimuladas e no Ensino Remoto, o discente precisa ser constantemente instigado a aprendizagem [15]. Neste método é exigido dos professores transformações bastante significativas no modo de ensinar, tendo em vista as mudanças advindas não só pela covid-19, mas também pela sociedade está inserida em uma era digital, algumas competências e habilidades são requisitadas na adesão e execução de práticas modernas e metodologias ativas [7; 11].

## 1.2 Metodologias Ativas na educação

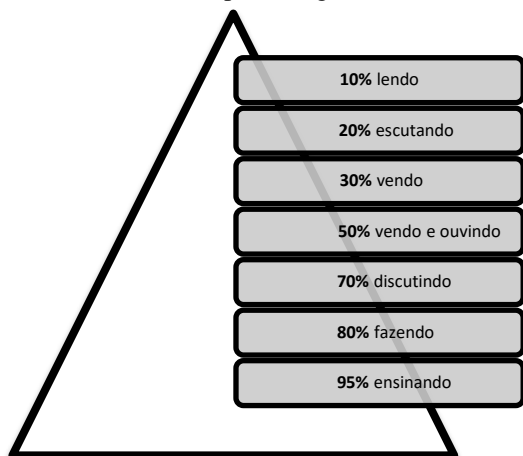
As formas de ensino-aprendizagem prevalentes são as dedutivas, o professor transmite o conteúdo e apenas depois o aluno aplica em algum contexto específico [8]. As relações entre docente-discente, seja em qualquer nível, tem como característica marcante a narração de conteúdo, o professor é o agente transmissor e o aluno é um ouvinte no qual memoriza, repete e não há instigação da criatividade, da transformação e do saber [17].

Esse estilo educacional tradicional traz muitas insatisfações: há um grande desinteresse e falta de envolvimento da parte dos discentes, diante disso, é necessário a inovação da educação e para isso é preciso criar estratégias voltadas a mudança na pratica e no desenvolvimento de um processo de ensino mais interativo e ligado a realidade para que se tenha alunos ativamente envolvidos na sua aprendizagem [18].

As metodologias ativas proporcionam formas de ensino que utilizam experiências reais ou fictícias objetivando resolver as adversidades provenientes das atividades essenciais das práticas sociais em diversas situações e além disso estimula a curiosidade e contribuem para o engajamento dos alunos [20], que nesta metodologia passam a ser protagonistas do seu ensino-aprendizagem apresentando o envolvimento participativo, direto e reflexivo nesse processo [7; 8].

A aprendizagem ativa acontece ao passo que o aluno é instigado a interagir com o conteúdo seja escutando, falando, perguntando, discutindo, praticando ou ensinando e assim constrói o seu conhecimento sem recebe-lo do professor que, inserido em uma metodologia ativa, passa a ter um papel de orientador ou facilitador do processo de aprendizado [7; 21]. Isso corrobora com o pensamento do psiquiatra William Glasser no qual propõe que o professor é um guia e não um chefe e apresenta uma Pirâmide de Aprendizagem no qual representa como aprendemos (FIGURA 1) [18].

**Figura 1** – Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.



Fonte: Adaptado de LIMA E SANTOS (2020)

Pesquisas afirmam que a aprendizagem através da transmissão é importante, porém quando aprendemos através da experimentação e por questionamento, se torna mais significativa devido a uma melhor compreensão e consideram importante a escolha de metodologias que possibilitem discussões, questionamentos e práticas durante a jornada acadêmica, garantindo uma melhor aprendizagem pelo estudante [7; 15; 18].

### 1.3 Aprendizagem baseada em problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL) desenvolveu-se nos anos 60 na McMaster University, situada no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda adotado especialmente em escolas de medicina [8]. Essa metodologia ativa tem como premissa a utilização de um problema ou situações-problemas com o objetivo de estimular processos cognitivos que são necessários no processo de aprendizagem [22].

A APB tem a essência da escola ativa, do método científico, de um ensino integrado e integrador dos conteúdos, dos ciclos de estudo e das diferentes áreas vinculadas e assim, os discentes aprendem de fato como estudar e absorver os tópicos propostos e se capacitam para solucionar qualquer questão relativa à sua futura profissão, ou seja, a APB garante que o discente realmente aprenda a resolver situações reais de sua profissão ao estimular a aprendizagem ativa e conseqüentemente torna-lo capaz de ser crítico, reflexivo e tomar decisões [20; 23].

Os assuntos a serem aprendidos são percebidos a partir da explanação do problema para um grupo de alunos, a resolução do problema é proporcionada com conhecimentos preexistentes e obtendo novos conhecimentos e então agrega-los para que, aliados as práticas, possibilitem a conservação do conhecimento que pode ser resgatado no momento em que o discente tiver diante de um novo problema [24].

A execução do método APB é promovida através de grupos de tutoriais com aproximadamente 8 ou 10 alunos. Na primeira etapa anuncia-se o problema que será discutido entre o grupo onde será explorado conhecimentos

preexistentes, a segunda etapa se dá pela identificação dos termos desconhecidos seguido pela terceira etapa: definição dos problemas por meio do conhecimento prévio do grupo; e a quarta etapa através da sistematização de objetivos afim de solucionar os problemas. Em um segundo momento, durante o estudo individual os estudantes vão em busca de preencher as lacunas de conhecimento para sanar as dúvidas referentes ao primeiro encontro com o intuito de voltar ao grupo de tutorial afim de rediscutir o problema frente aos novos conhecimentos adquiridos (quinta e sexta etapa) e por último cria-se uma proposta diante as discussões levantadas através das informações trazidas aos tutoriais [9;23].

Essa metodologia ativa objetiva a promoção de habilidades nos discentes de responsabilidade pelo próprio conhecimento, agregar os conhecimentos e identificar e descobrir novos saberes tendo em vista que é um método voltado a aprendizagem autodirigida. [24]. Sendo assim, o docente apresenta-se como um suporte no qual acompanha o aluno no processo de ensino-aprendizagem criando uma ponte entre os conhecimentos já existentes e os novos fazendo com que o estudante se desafie a pensar criticamente [7; 23].

### 1.4 O Ensino híbrido

O modelo de ensino híbrido surge como uma forma de inovar a sala de aula tradicional, ou seja, oferta as vantagens da educação online juntamente com as da educação tradicional permitindo que os alunos possam estudar online combinada aos benefícios da supervisão física e até mesmo da orientação presencial [25]. Estudos apontam que a educação sempre foi híbrida, misturada devido à combinação dos espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos e associada ao avanço da TICs torna-se mais perceptível o processo híbrido. Ainda de acordo com os autores, o ensino é híbrido em razão de que o aprendizado não se dá apenas no que é instituído nas escolas através de processos organizados, mas também por meio dos informais sendo assim, aprende-se com o professor, sozinho, com amigos e até com desconhecidos seja de forma intencional ou espontaneamente [26].

Na educação pode ocorrer vários processos híbridos: de metodologias (atividades, desafios, games, projetos, grupais ou individuais, colaborativos e personalizados); tecnologias híbridas que englobam as aulas tradicionais com as digitais, presenciais ou online; um currículo personalizado no qual é flexível e visa estabelecer o que é essencial e básico para todos, porém permitindo diversos caminhos para atender as necessidades individuais de cada discente [8]. Estudos apontam a necessidade da adaptação da sala de aula à de rotinas associadas as TICs que proporcionam meios tecnológicos como programas e aplicativos que asseguram a operacionalização da comunicação e dos processos conseqüentes de plataformas de ensino virtuais e através desses programas professores e alunos podem ter um contato ao trocar experiências e conhecimentos, fazer atividades individuais ou em grupos, debates ou fóruns tornando o aprendizado mais significativo [5; 7; 15].

Os modelos para a aplicação do ensino híbrido estão categorizadas em quatro modelos: modelo de Rotação no qual há subcategorias (modelo de rotação por estações, modelo de laboratório rotacional, modelo de sala de aula invertida e modelo rotacional individual); modelo Flex e modelo A La Carte. Diante as diversas categorias escolhemos o modelo de Rotação, dando ênfase no modelo de Sala de Aula Invertida [7; 22; 26].

Estudos que utilizam a taxonomia de Bloom (FIGURA 2) para explicar a definição da Sala de Aula invertida: na sala de aula tradicional vemos que o professor apenas transmite o conteúdo, ou seja, é trabalhado os níveis inferiores da taxonomia de Bloom (recordar e entender) e só depois é aplicado algum tipo de avaliação ou atividade para mostrar o que foi assimilado, deixando para depois processos cognitivos superiores (aplicar, analisar, avaliar e criar). Na Sala de Aula Invertida é o contrário, o discente vai em busca do conhecimento antes de chegar a sala de aula, tornando-se mais ativo e o professor trabalha os processos cognitivos mais complexos ao invés de apresentar o conteúdo a turma [5; 7; 8].

**Figura 2** – Definição da Sala de Aula invertida e a Taxonomia de Bloom



Fonte: LILIAN BACICH (2021)

Para a aplicação da metodologia de Sala de Aula Invertida é necessário a produção ou aquisição de materiais e vídeos com boa qualidade e preparar atividades para o tempo de aula presencial. O docente ao produzir seus próprios vídeos pré-gravados ou usar vídeos pré-gravados de outros professores ganhará um aumento no tempo da aula evidenciando um ótimo benefício da sala de aula invertida, pois esse tempo pode ser explorado da melhor forma possível de acordo com a especificidade de cada matéria (TABELA 2) [27].

**Quadro 1** – Utilização do tempo de aula adicional na Sala de Aula Invertida

DISCIPLINA	USO DO TEMPO ADICIONAL NA SALA DE AULA INVERTIDA
Língua estrangeira	Prática do idioma;
Matemática	Análises profundas dos conceitos matemáticos;
Ciências	Atividades inquisitiva (experiências e práticas); experimentos mais profundos
Ciências sociais	Discussões e análises de textos; escrever, analisar e discutir trabalhos
Educação Física	Participação dos alunos as atividades físicas sem interrupções para explicar regras de jogos e técnicas específicas.

Fonte: Adaptado de BERGMANN E SAMS (2018)

Um colégio localizado em São Paulo desfruta dos benefícios do Ensino Híbrido, principalmente da utilização da metodologia de Sala de Aula Invertida, os alunos desenvolveram autonomia e a percepção da tecnologia digital como uma abordagem de sucesso [28].

### 1.5 WORLD Café

Uma reunião entre líderes empresariais e acadêmicos em 1995 na casa de Juanita Brown e David Isaacs em Mill Valley na Califórnia foi o ponto de partida para a criação do World Café [29]. Eles haviam planejado uma manhã para conversação em círculo, mas a chegada da chuva fez com que duas dúzias de pessoas se reunissem espontaneamente em pequenos grupos ou rodas íntimas à mesa para dialogar sobre o motivo no qual os uniram naquele momento e foram registrando seus pensamentos ou *insights* em guardanapos de papéis de forma improvisada e com o tempo as pessoas demonstraram curiosidade de saber o que estava acontecendo em outras mesas e então as ideias e insights que permaneciam com eles puderam circular e conectar ideias [30].

As conversas à mesa possibilitaram a percepção de um padrão pensamentos que surgiam durante as discussões e tornavam as próximas conversas ainda mais ricas de conhecimento. A partir de então, o fruto da improvisação, World Café surge como uma estratégia de diálogo coletivo e colaborativo sobre questões relevantes de situações reais tanto do trabalho quanto da vida [7; 29].

The World Cafe Community [31] apresenta uma diretriz para conduzir um excelente dialogo durante um World Café (QUADRO 1). A motivação para a realização das reuniões deve estar esclarecida para que possa decidir quais pessoas devem comparecer e definir os parâmetros para alcançar os objetivos do World Cafe [32]. O espaço escolhido para recepção dos convidados precisa ser acolhedor com a intenção de proporcionar um ambiente

seguro e convidativo de forma que todos se sintam confortáveis e além disso, explorar ou estruturar perguntas que sejam relevantes pode trazer ótimos resultados e promover a participação dos envolvidos estimulando e encorajando-os e assim conectando todas as pessoas através da mudança de mesas de forma que todos contribuam ativamente com o compartilhamento de ideias, ideias-chaves e temas e possivelmente o surgimento de *insights* que devem ser ouvidos e por fim compartilhar as descobertas para o grupo geral [30].

**Quadro 2** – Diretrizes da metodologia ativa de ensino World Café.

OS 7 PRINCÍPIOS DO WORLD CAFÉ	
1.	Definir o propósito do World Café
2.	Criar um ambiente receptivo e hospitaleiro
3.	Explorar e estruturar perguntas relevantes
4.	Estimular a participação de todos
5.	Conectar diversas perspectivas
6.	Ouvir os insights e percepções
7.	Compartilhar as descobertas

Fonte: Adaptado de THE WORLD CAFE COMMUNITY (2002)

O World Café é organizado por 4 a 5 pessoas à mesa ou em grupos de conversação que farão rodadas progressivas de diálogo (geralmente 3) com duração de 20 a 30 minutos cada e todos os participantes devem ser instigados através de perguntas ou questões relevantes e estimulados a escrever, rabiscar ou desenhar seus pensamentos-chaves em seu papel toalha, post-it ou descanso de prato no centro da mesa [33]. Ao fim da rodada inicial é estabelecido um anfitrião para permanecer na mesa enquanto as outras pessoas migrarão para outra mesa e atuarão como viajantes ou “embaixadores do significado” no qual são encarregados de levar as ideias-chaves, temas e perguntas para os novos diálogos. O anfitrião é encarregado de dá as boas-vindas aos que chegaram e falar brevemente sobre o que foi falado na rodada anterior e incentivar a ligação e conexão de ideias advindas da última conversa [30]. Com a mudança de pessoas entre as mesas nas rodadas de conversas as ideias, temas e perguntas se conectam e ao final da segunda rodada todas as mesas estarão compartilhando os *insights* de diálogos anteriores [34]. Na terceira rodada, as pessoas podem retornar as suas mesas do início e sintetizar os novos conhecimentos ou podem continuar mudando de grupos e após várias rodadas, um momento de compartilhamento de descobertas e *insights* é iniciado através de uma conversação com todos [31].

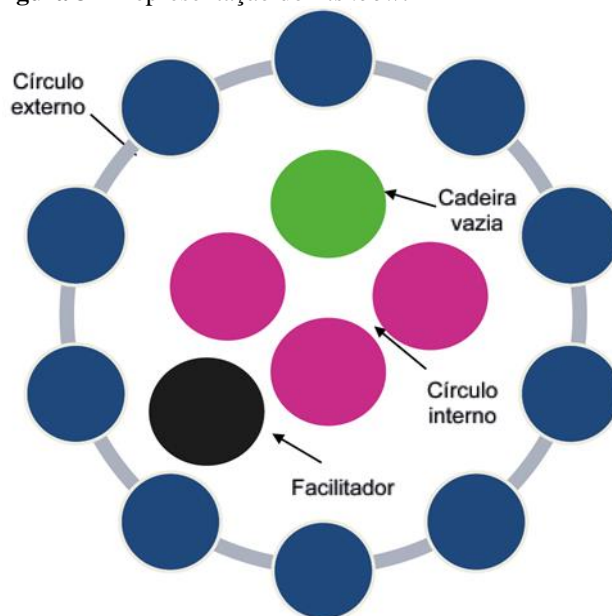
### 1.6 FISHBOWL

O *Fishbowl* é uma metodologia ativa desenvolvida por Renate Fruchter, esse método de discussão promove o

diálogo participativo entre o grupo e propicia troca de experiências afim de tornar o processo de aprendizado mais dinâmico para que todos possam discutir um determinado tema e estimular a expressão das opiniões sobre o que está sendo abordado [35]. Estudos afirmam que o método é um meio para fomentar a colaboração e interatividade dos participantes na escuta e na fala durante a discussão [36].

Para promover um *Fishbowl* é necessário organizar uma sala dispoendo cadeiras em círculos concêntricos e situar cinco ou mais cadeiras no centro de acordo com quantidade de alunos, estas serão o *Fishbowl* ou aquário [37]. O docente ou o mediador propõe um tema ou questões para que sejam abordadas pelo grupo sendo assim, a primeira sessão será com apenas quatro pessoas no aquário e uma cadeira ficará livre sendo a participação privativa aqueles que estão no círculo interno enquanto os demais estarão observando e escutando ativamente as argumentações. Se alguém quiser entrar no aquário, deve-se sentar na cadeira vazia e automaticamente um participante interno deverá sair e ocupar uma cadeira no círculo externo [38]. O aquário propõe uma dinâmica de entrada e saída no qual não se faz necessário interrupções na discussão, os alunos podem entrar a qualquer momento [35; 36]. Na finalização do *Fishbowl*, o mediador vai ao centro do aquário e encerra o dialogo podendo abrir espaço para uma breve avaliação do desenvolvimento da metodologia [36]. A organização para o *Fishbowl* está ilustrada na Figura 3.

**Figura 3** – Representação do *Fishbowl*



Fonte: FARIA e AMARAL (2021)



## CONCLUSÃO

O aluno percebe que o docente/professor se importa com seu conhecimento adquirido e começa a ver seu professor com empatia e altruísmo. Duas palavras pequenas que revelam um sentimento nobre que devemos semear no coração de nossos alunos, para que possamos deixar nosso legado em suas vidas, não como um professor que somente ensinava o conteúdo de sua matéria/disciplina/módulo de ensino, mas que ensinou a ser um transformador da sociedade com hábitos saudáveis de convivência e amor ao próximo.

O aluno aprende a aprender com o erro. O erro lhe tira da zona de conforto. Gosto da história da ostra: Ela produz a pérola porque um grão de areia entrou e fica incomodando-a, então, ela reveste com madrepérola. Resultado: forma a pérola. Então as vezes algo vai precisar incomodar você, vai precisar tirar você da sua zona de conforto. E aprenda uma coisa: Tudo o que te agrada te engana, tudo que te seduz e te conduz a zona de conforto te faz um sujeito mediano. Quanto mais tiver desafios, mais você vai responder a esses desafios.

Zona de conforto significa fim da luta. Saiam da zona de conforto e lutem para comemorar suas vitórias.

Esse é o sentimento que despertamos em nossos alunos após cada aula utilizando as metodologias ativas de ensino.

Durante essa pandemia da COVID-19 buscamos desenvolver algumas habilidades como professor/profissional, dentre elas cito a paciência e a perseverança.

Paciência é a habilidade de parar, analisar, refletir e planejar, para uma ação mais efetiva e pontual.

Charles Darwin elaborou a teoria da evolução. Em sua teoria, evoluir não significa avançar para melhor, mas em grego significa mudar, para melhor ou pior não sei. É aí que entra o ponto de vista de cada um, e se trata de um ponto de vista particular. Evoluir ou mudar está impresso na vida do professor.

Perseverança é a outra habilidade que busquei aprimorar, constância em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, perseverar em todas as situações, pois sabemos das dificuldades que aparecem, mas somente com esse sentimento é que poderemos alcançar os objetivos propostos.

O ser humano é dotado de inteligência, mas precisamos sair de nossa zona de conforto para alcançarmos a mudança que almejamos, e quando saímos de nossa zona de conforto sabemos que vamos partir para essa mudança, e toda mudança dói, mas não há vitória sem batalhas, e quanto maiores as batalhas, mais saborosas serão as vitórias.

Lembre-se que você é o protagonista da sua história de vida!

Protagonismo é perceber que você mudou/evoluiu/ou se adaptou, mas de uma forma ou de outra você agiu de forma a se tornar uma pessoa diferente, fez uma mudança necessária para alcançar seu objetivo.

Aqui nos despedimos de vocês que se debruçaram nessa leitura no mundo das metodologias ativas de ensino e que refletiu, e ressignificou. Esperamos ter deixado aqui essa

mensagem de que a educação transforma, aprimora, melhora, estimula o ser humano a ser uma melhor pessoa e contribuir na sociedade de forma saudável sendo este um agente de transformação e incentivo a outros seres humanos.

## REFERÊNCIAS

- [1] FRENTE PELA VIDA. Plano nacional de enfrentamento à pandemia da covid-19. Brasil, 2020. 30 p.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Relatório de Atividades. Ações do MEC em resposta à pandemia de Covid-19: março/2019 a março/2020. Mai, 2020. 80 p.
- [3] OPAS. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. 2020.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. Brasília. 2021.
- [5] CONASS et al. Estratégia de Gestão Instrumento para apoio à tomada de decisão na resposta à Pandemia da COVID-19 na esfera local. Brasília, 2020.
- [6] UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Estabelece e regulamenta, em caráter excepcional e temporário, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), interrompe o Calendário Universitário 2020 e institui os Calendários Universitários Suplementares 2020 e 2021 na UFRR. Resolução CEPE/UFRR No 012, de 18 de agosto de 2020, Boa Vista, 18 ago. 2020.
- [7] HAYD, et al. O quarteto fantástico: metodologias ativas de ensino. 1 ed. Boa Vista, RR: Ed. dos Autores, 2021.
- [8] BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 26/09/2021.
- [9] CAMPOS, L.R.G.; RIBEIRO, M.R.R.; DEPES, V.B.S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. Rev. Bras. Enfermagem. v. 67, n. 5, p. 818-24, set-out. 2014.
- [10] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p.37. Brasília (DF): Ministério da Educação e cultura; 2001.
- [11] BEHAR, P.A. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRGS. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 24/08/2021
- [12] BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- [13] UNESCO. COVID-19 e educação superior: dos efeitos imediatos ao dia seguinte. Análises de impactos, respostas políticas e recomendações. França. 2020. 48 p.
- [14] UFRR. Alunos Conectados – UFRR convoca alunos selecionados para receberem os chips. 2021. Disponível em: <<https://ufr.br/ultimas-noticias/6803-alunos-conectados-ufr-convoca-alunos-selecionados-para-receberem-os-chips>> . Acesso em: 23/08/2021
- [15] GARCIA et al. Ensino Remoto Emergencial: propostas de desing para organização de aulas. SEDIS/UFRN. Natal. 2020. 18 p.

- [16] ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - Revista de Educação a Distância, v.7, n, 1, 2020.
- [17] FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
- [18] LIMA, L.K.O.S.; SANTOS, E, M. Metodologias ativas e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. Conedu, 2020.
- [19] FARIA, B.C.D.; AMARAL, C.G. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, 45 (2) : e076, 2021.
- [20] BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.
- [21] BARBOSA, E.F; MOURA, D.C. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- [22] MARQUES, L.M.N.S.R. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. Esc. Anna Nery. v. 22, n. 3, p. 01-06, 2018.
- [23] BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014
- [24] RODRIGUES, M.L.V; FIGUEIREDO, J.F.C. Aprendizado centrado em problemas. Medicina, Ribeirão Preto, 29:396-402, out./dez. 1996. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/774>>. Acesso em: 13/09/2021
- [25] CHRISTENSEN et al. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013, 52 p. Disponível em: < <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>> Acesso em: 25/09/2021.
- [26] HORN, M. B.; STAKER, H. Classifying K–12 Blended Learning. Innosight Institute. 2012, 22 p. Disponível em: < [https://www-christenseninstitute-org.translate.google/publications/classifying-k-12-blended-learning-2/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-BR&\\_x\\_tr\\_pto=nui,sc](https://www-christenseninstitute-org.translate.google/publications/classifying-k-12-blended-learning-2/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=nui,sc)>. Acesso em: 26/09/2021
- [27] BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- [28] TRIADE. Autonomia dos estudantes e bom uso das tecnologias impulsionam ensino híbrido no Colégio Bandeirantes, em São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.triade.me/2021/04/15/ensino-hibrido-no-colegio-bandeirantes-sao-paulo/>. Acesso em: 27/09/2021
- [29] THE WORLD CAFÉ. Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um World Café. 2002. The World Café Community. Disponível em: < <http://www.theworldcafe.com/>>. Acesso em: 13/09/2021
- [30] BROWN, J. et al. The world café: living knowledge thorough conversations that matter. Pegasus, vol 12, n 5, 2001.
- [31] The World Café Community Foundation. History. 2015. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/about-us/history/> . Acesso em: 13/09/2021
- [32] SCHIEFFER et al. The World Cafe: Part One. World Business Academy Transformation. Vol 18. 2014.
- [33] HURLEY, T.J; BROWN, J. Conversational Leadership: Thinking Together for a change. Pegasus. Vol 20, n 9, 2009.
- [34] BROWN et al. A Resource Guide for Hosting Conversations That Matter at The World Café. 2002. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com/>. Acesso em: 13/09/2021
- [35] MERIGUETE, et al. Formação, ação e reflexão: um curso sobre o uso de metodologias ativas para professores da educação profissional e tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória, 2019. 90p
- [36] SCRAMIN, P.M. Como facilitar um Aquário? Aquário é uma metodologia de conversa que auxilia grupos a explorarem temas complexos e urgentes. 2018. Disponível em: < <https://medium.com/@paulamanzottiscramin/como-facilitar-um-aqu%C3%A1rio-f1a3d6549ded>>. Acesso em: 24/09/2021
- [37] AGILE TREND. Fishbowl. 2021. Disponível em: <https://agiletrendsbr.com/fishbowls/>. Acesso em: 24/09/2021
- [38] FRUCHTER, R. The FishbowlTM: Degrees of Engagement in Global Teamwork. IN: SMITH, I. F. C. Intelligent Computing in Engineering and Architecture, Springer Berlin Heidelberg, pp 241-257, 2006.